

Formação Mediúnica III

POSSESSÃO

1. LIVRO

Nos Domínios da Mediunidade – Cap. IX.

2. LOCAL

No Centro Espírita dirigido por Raul Silva.

3. SERVIÇO

Trabalho de desobsessão.

4. ESPÍRITO ORIENTADOR

Áulus, que estava em missão de instrução de André Luiz e Hilário Silva.

5. CAUSA DA MANIFESTAÇÃO

A pedido de Áulus, foi autorizada pelo irmão Clementino, com o objetivo de servir para os estudos do grupo desencarnado.

6. O ENFERMO ENCARNADO

Pedro, o enfermo, estava na pequena fila de quatro pessoas que haviam comparecido a cata de socorro; incomodado, aflito, articulava palavras incompreensíveis. Ao seu lado estava sua velha progenitora, ainda encarnada, que o assistia.

7. A POSSESSÃO: passemos ao relato de André Luiz:

“– Atendendo às recomendações do supervisor, os guardas admitiram a passagem de uma entidade evidentemente aloucada, que atravessou, de chofre, as linhas vibratórias de contenção, vociferando, frenética.”

“– Pedro! Pedro!...”

“– Parecia ter a visão centralizada no doente, porque nada mais fixava além dele. Alcançando o nosso irmão encarnado, este, de súbito, desfecha um grito agudo e cai desamparado.”

“A velha progenitora mal teve tempo de suavizar-lhe a queda espetacular.”

“De imediato, sob o comando de Clementino, Silva determinou que o rapaz fosse transferido para um leito de câmara próxima, isolando-o da assembléia. Dona Celina foi incumbida do trabalho de assistência. Junto dela acompanhamos o enfermo com carinhoso interesse.”

“As variadas tarefas do recinto prosseguiram sem quebra do ritmo, enquanto nos insulávamos no aposento para a operação que o caso exigia. Pedro e o obsessor que o julgava pareciam agora fundidos um no outro. Eram dois contendores engalinhados em luta feroz. Fitando o companheiro encarnado mais detidamente, concluía que o ataque epiléptico, com toda a sua sintomatologia clássica, surgia claramente reconhecível. O doente trazia agora a face transfigurada por indefinível palidez, os músculos jaziam tetanizados e a cabeça, exibindo os dentes cerrados, mostrava-se flectida para trás, enquanto que os braços se assemelhavam a dois galhos de arvoredo, quando retorcidos pela tempestade.”

“Dona Celina e a matrona afetuosa acomodaram-no na cama e dispunham-se à prece, quando a rigidez do corpo se fez sucedida de estranhas convulsões e se estenderem aos olhos que se moviam em reviravoltas contínuas.”

“A lividez do rosto deu lugar à vermelhidão que invadiu as faces congestionadas. A respiração tornou-se angustiada, ao mesmo tempo que os esfíncteres se relaxavam, convertendo o enfermo em torturado vencido. O insensível perseguidor como que se entranhara no corpo da vítima. Pronunciava duras palavras, que somente nos outros conseguíamos assinalar, de vez que todas as funções sensoriais de Pedro se mostravam em deplorável inibição.”

8. ESTADO MENTAL DO OBSESSOR

“Vingar-me-ei! Vingar-me-ei! Farei justiça por minhas próprias mãos!...” – brada colérico.

Repreensões injuriosas apagavam-se na sombra; porquanto não conseguiam exteriorizar-se através das cordas vocais da vítima, a contorcer-se.

Permanecia o cavalheiro plenamente ligado ao algoz que o tomara de inopino. O córtex cerebral apresentava-se envolvido de massa escura fluídica.

Reconhecíamos no moço a incapacidade de qualquer domínio de si mesmo.

Acariciando-lhe a fronte suarenta, Áulus informou compadecido:

“– É a possessão completa ou a epilepsia essencial.”

9. COMO PEDRO ASSINALAVA O ATAQUE DO OBSESSOR

“– Nosso amigo está inconsciente?” aventurou Hilário, entre a curiosidade e o respeito.

“– Sim, considerado como enfermo terrestre, está no momento sem recursos de ligação com o cérebro carnal. Todas as células do córtex sofrem o bombardeio de emissões magnéticas de natureza tóxica. Os centros motores estão desorganizados. Todo o cerebelo está empastado de fluidos deletérios. As vias do equilíbrio parecem completamente perturbadas. Pedro temporariamente não dispõe de controle para governar-se, nem de memória comum para marcar a inquietante ocorrência de que é protagonista. Isso, porém, acontece no setor da forma de matéria densa, porque em espírito, está arquivando todas as particularidades da situação em que se encontrara, de modo a enriquecer o patrimônio das próprias experiências.”

10. ANÁLISE DA MEDIUNIDADE DE PEDRO

Perguntou André Luiz:

“– De vez que nos achamos defrontados por um encarnado e por um desencarnado, jungidos um ao outro, não obstante a dolorosa condição de sofrimento em que se caracterizam, será lícito considerar o fato sob nosso exame como sendo um transe mediúnico?”

Embora ativo na tarefa de socorro, o instrutor respondeu:

“– Sim, presenciamos um ataque epiléptico, segundo a definição da medicina terrestre, entretanto, somos constrangidos a identificá-lo como sendo um transe mediúnico de baixo teor, porquanto verificamos aqui a associação de duas mentes desequilibradas, que se rendem às teias do ódio recíproco.”

“– Apesar da carga doentia que suporta na atualidade, devemos aceitar o nosso Pedro na categoria de médium?” Perguntou Hilário.

“– Pela passividade com que reflete o inimigo desencarnado, será justo tê-lo nessa conta, contudo, precisamos considerar que, antes de ser médium na acepção do termo, é um Espírito endividado a redimir-se, respondeu Áulus.”

11. O DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO DE PEDRO

Pergunta Hilário a Áulus:

“– Mas se poderá cogitar do próprio desenvolvimento psíquico?”

O assistente sorriu e observou:

“– Desenvolver, em boa sinonímia, que dizer, ‘retirar do invólucro’, ‘fazer progredir’ ou ‘produzir’. Assim compreendendo, é razoável que Pedro, antes de tudo, desenvolva recursos pessoais no próprio reajuste. Não se constroem paredes sólidas em bases inseguras. Necessitará, portanto, curar-se. Depois disso, então...”

“– Se é assim – objetou meu colega –, não resultará infrutífera a sua freqüência a esta casa?”

“– De modo algum. Aqui recolherá forças para refazer-se, assim como a planta raquítica encontra estímulo para achar restauração no adubo que lhe oferecem. Dia-a-dia, ao contato com amigos orientados pelo Evangelho, ele e o desafeto incorporarão abençoados valores em matéria de compreensão e serviço, modificando gradativamente o campo de elaboração das forças mentais. Sobrevirá, então, um aperfeiçoamento de individualidades, a fim de que a fonte mediúnica surja, mais tarde, tão cristalina quanto desejamos. Salutares e renovadores pensamentos assimilados pela dupla de sofrendores em foco expressam melhoria e recuperação para ambos, porque, na imantação recíproca em que se vêem, as ideias de um reagem sobre o outro, determinando alterações radicais.”

Diante da nossa atitude cismarenta, no exame das questões complexas de que nos sentíamos rodeados, o Assistente ponderou:

“– Aparelhos mediúnicos valiosos naturalmente não se improvisam. Como todas as edificações preciosas, reclamam esforço, sacrifício, coragem, tempo... E sem amor e devotamento, não será possível a criação de grupos e instrumentos louváveis, nas tarefas de intercâmbio.”

12. CONCEITO DE MEDIUNIDADE DE PROVAÇÃO

“– Nosso amigo, continua Áulus, está preso a significativo montante de débitos com o passado e ninguém pode avançar livremente para o amanhã sem solver os compromissos de ontem. Por esse motivo, Pedro traz consigo aflitiva mediunidade de provação. É da Lei que ninguém se emancipe sem pagar o que deve. A rigor por isso, deve ser encarado como enfermo, requisitando carinho e tratamento.”

13. CAUSA DA POSSESSÃO

Na derradeira metade do século XIX, Pedro era um médico que abusara da missão de curar. Uma análise mental particularizada identificá-lo-ia em numerosas aventuras menos dignas. O perseguidor que presentemente lhe domina as energias era-lhe irmão consanguíneo cuja esposa nosso doente de agora procurou seduzir. Para isso, insinuou-se de formas diversas, além de prejudicar o irmão em todos seus interesses econômicos e sociais, até incliná-lo à internação num hospício, onde estacionou, por muitos anos, aparvalhado e inútil, à espera da morte. Desencarnando e encontrando-o na posse da mulher, desvairou-se no ódio que passou a nutrir-se. Martelou-lhes, então, a existência e guardou-o, além túmulo, onde os três se reuniram em angustioso processo de regeneração. A companheira, menos culpada, foi a primeira a retornar ao mundo, onde mais tarde recebeu o médico delinqüente nos braços maternos, como seu próprio filho, purificando o amor de sua alma. O irmão atraído de outro tempo, todavia, ainda não encontrou forças para modificar-se e continua vampirizando-o, obstinado no ódio a que se rendeu impensadamente.

14. TRATAMENTO APLICADO

Percebendo a dificuldade para atingir o obsessor com a palavra falada, Dona Celina, com o auxílio de nosso orientador, formulou vibrante prece, implorando a Compaixão Divina para os infortunados companheiros que ali se digladiavam inutilmente.

As frases da venerável amiga libertavam jactos de força luminescente a lhe saltarem das mãos e a envolver em sensações de alívio os participantes do conflito. Vimos que o perseguidor, qual se houvesse aspirado alguma substância anestésica, se despreendeu automaticamente da vítima, que repousou enfim, num sono profundo e reparador.

Guardas e socorridos conduziram o obsessor semi-adormecido a um local de emergência.

E enquanto Dona Celina ministrava um pouco d'água fluidificada à genitora do enfermo, chorosa e assustada, retornamos à conversação cordial.

15. TEMPO PARA A CURA DE PEDRO

Dependerá muito dele e da vítima com quem se encontrava endividado. A assimilação de princípios mentais renovadores determina mais altas visões da

vida. Todos os dramas obscuros da obsessão decorrem da mente enfermiça. Aplicando-se com devotamento às novas angariações de que será investido, caso pense que no grupo da nossa Consoladora Doutrina, sem dúvida observará o tempo de expiação a que se acha sujeito, de vez que, em se convertendo ao bem, modificará o tônus mental do adversário, que se verá prostrado à própria renovação pelos seus exemplos de compreensão e renúncia, humildade e fé. Ainda assim, depois de se extinguirem aos acessos de possessão, Pedro sofrerá os reflexos de desequilíbrio em que se envolveu, a se exprimirem nos fenômenos mais leves da epilepsia secundária, que emergirão, por algum tempo, ante as simples recordações mais fortes de luta que vem atravessando, até o integral reajuste do corpo perispírico.

16. O FUTURO MEDIÚNICO DE PEDRO

Com esforço da vontade é possível apressar a solução de muitos enigmas e reduzir muitas dores. O assunto, porém, é de foro íntimo... Estejamos, entretanto, convencidos de que as sementes de luz jamais se perdem. Os médiuns que hoje se lançam a tremendas provas, se persistirem na plantação de melhores destinos, transformar-se-ão em valiosos trabalhadores no futuro que a todos aguarda em abençoadas reencarnações de engrandecimento e progresso... – afirmou Áulus.